



quem servem os exames?

**Todos ao Comício de simpatizantes
da FEMM - dia 18, 18h na Fac. Letras**

Camaradas

DECLARAÇÃO DA
FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES
MARXISTAS-LENINISTAS

(Extraída do "Guarda Vermelha" nº6)

Numa sociedade dividida em classes, onde a classe que detem o poder político e económico é a burguesia, o Estado e todas as instituições têm o selo dessa mesma classe, existem para a defesa dos seus interesses. A escola e o ensino não escapam a esta lei da história. Também no nosso país, em que o poder político e económico se encontra nas mãos dos grandes banqueiros, industriais e latifundiários, dos colonialistas e do imperialismo estrangeiro, a escola e o ensino se encontram estruturados para os servir. Do ensino primário ao universitário, o conteúdo das matérias, os métodos pedagógicos e de avaliação de conhecimentos, os mecanismos de gestão e funcionamento das escolas, as relações professores-alunos e escola-sociedade, tudo isto está estruturado de acordo com os interesses da classe dominante.

Nada existe na sociedade acima das classes e da luta de classes. A ciência e a técnica não são "neutras". Os conhecimentos que nos veiculam nas escolas, quer no domínio da História, do Direito, da Economia, da Literatura e Arte, quer no domínio das ciências Físico-Químicas, das Matemáticas, da Engenharia e da Medicina, como noutros campos do conhecimento, reflectem a concepção que a burguesia tem da sociedade, sociedade essa que procura perpetuar. Quais os fins da escola numa sociedade dominada pelo poder do capital? Educar as massas populares para que estas conheçam o mundo em que vivem e o transformem em seu benefício? NÃO!

Os filhos dos operários e camponeses apenas têm a possibilidade de frequentarem os primeiros graus do ensino, pois a selecção política e económica impedem-lhes o acesso aos graus superiores. A burguesia exploradora apenas interessa-se se sabem ler, escrever e contar; que sejam suficientemente submissos para aceitar a ordem do Capital nas fábricas e na sociedade; que percam os sentimentos populares de solidariedade e entre-ajuda e ganhem os hábitos burgueses de individualismo e competição. Em suma, que aceitem passivamente a sociedade burguesa como seu cortejo de exploração e opressão, de miséria injustiça, como a mais justa e imutável das sociedades. Para além disto, e no caso concreto de Portugal, que embarquem dócilmente para as colónias de armas na mão, para protegerem os interesses do rapina do imperialismo estrangeiro e do colonialismo português, para massacrarem e reprimirem os heróicos povos das colónias em luta pela libertação das suas pátrias.

Aos graus superiores do ensino apenas têm acesso um número reduzido de filhos de operários e camponeses e aqueles que lá chegam, na sua esmagadora maioria oriundos da pequena, média e grande burguesia, grande parte fica pelo caminho, filtrados pela selecção dos exames. Os sobreviventes têm um lugar bem definido à sua espera. Ou se destinam à produção capitalista, ocupando nas fábricas e nas empresas a gestão ou limitando-se ao papel de meros quadros técnicos, cujo fim é o enquadramento dos trabalhadores e a vigilância sobre eles. Ou como professo-

res das escolas secundárias ou primárias, reproduzindo o saber e a ideologia burguesa, veiculando a concepção burguesa do mundo aos filhos dos operários e camponeses. Ou se destinam ao aparelho administrativo e técnico do Estado da burguesia. Para além do desemprego para alguns e em cada vez maior número, uma certeza: o papel de oficiais milicianos no comando de tropas no exercício colonial-fascista e na criminoso guerra colonial-imperialista.

Para medir a aptidão dos estudantes, a sua capacidade de assimilar o conhecimento burguês, a submissão ideológica, existem os exames. Os exames desempenham na escola burguesa um papel muito importante. É, portanto, através deles que se faz a selecção dos mais aptos a perpetuarem a situação política, económica e social. Ao mesmo tempo servem de instrumento para fomentar o individualismo, a competição entre os estudantes, o estudo livreiro desligado da prática de produção, da luta de classes e da experimentação científica.

O que nos trás o golpe de Estado militar de 25 de Abril? Coincidindo com o fim do ano lectivo logo se coloca a questão dos exames, questão que põe imediatamente em causa todo o ensino fascista e colonialista. Aqui se evidencia também desde logo, a natureza de classe do golpe militar, da Junta, do Governo Provisório e dos partidos burgueses que dele fazem parte.

A camarilha marcelista através da repressão terrorista, da polícia de choque, da PIDE, dos "gorilas", dos conselhos escolares reaccionários, impunha aos estudantes esse ensino reaccionário e caduco, autoritário e repressivo, anti-científico e anti-popular, verdadeiramente odiado por todos os estudantes. É este ensino que os estudantes energeticamente recusam. Como podem ser sujeitos a avaliação de conhecimentos sobre essas matérias reaccionárias, como podem pactuar com a selecção dos exames? Contra o conteúdo reaccionário, os seus métodos pedagógicos e autoritários, contra a selecção sempre lutaram os estudantes. Porque deixarão de fazer agora? A quem servem os exames?

Tal como no conjunto do aparelho de Estado, também na escola a burguesia liberal e seus lacaios revisionistas procuram exercer a hegemonia. A sua política é substituir os caciques fascistas mais notórios, assegurar para si o controle das escolas e das reivindicações estudantis e pôr em prática a reforma do ensino que Veiga Simão não conseguiu, apresentando-o com as vestes duma Reforma Geral e Democrática. O essencial que atrás caracterizamos na escola burguesa mantém-se intacto. No que respeita aos exames como pedra base do ensino burguês, sem os quais não poderiam funcionar, nada de novo. Os revisionistas do P"O"U"R" constituem o destacamento avançado da reacção para defender todos os mecanismos da escola burguesa. O poderoso movimento da juventude dos liceus desferiu-lhe o 1º e profundo golpe. Em grande parte das faculdades se coloca neste momento esta questão, como em Económicas, Letras, Direito, ISPA e noutras escolas e em algumas das outras de outra faculdades. O caso de Direito, em Lisboa, é exemplar da política anti-democrática e social-fascista levada a cabo pelos revisionistas do P"O"U"R. Mostrando-se os melhores defensores da estrutura da mais reaccionária escola do país, e vendo-se derrotados e desmascarados em RGAs, os revisionistas praticam na realidade o social-fascismo procurando obrigar os estudantes a fazerem exames, furando as decisões das massas.

Quais as tarefas dos estudantes revolucionários e progressistas?

A luta por uma Escola Democrática e Popular, só possível quando o Povo conquistar o poder pela Revolução Democrática e Popular Armada, é o grande estandarte que une as aspirações mais profundas das massas estudantis de lutarem ao lado do Povo e sob a direcção da classe operária, por uma sociedade nova, sem exploração nem opressão. Mas o momento actual impõe-nos a definição de objectivos táticos, que correspondem às reivindicações justas dos estudantes na situação presente. Na que opôr às Reformas do Governo Provisório e dos revisionistas, reformas que servem os interesses dos monopólios e do colonialismo, um programa reivindicativo imediato que integre a luta estudantil na frente mais geral da luta popular e que satisfaça as suas aspirações imediatas. Exercer a direcção proletária na luta estudantil é retirar a liderança ao revisionismo e à burguesia liberal e colocar a tarefa tática central dos estudantes comunistas e revolucionários.

O cumprimento desta tarefa materializa-se em 3 aspectos fundamentais. Em 1º lugar, na recusa de todo e qualquer tipo de exames, sejam quais forem as formas em que apareçam, camuflados ou não. Em 2º lugar, a definição dum programa para o funcionamento das escolas decisão que cabe aos próprios interessados, i.é. às massas estudantis e aos prof. progressistas, desmascarando e denunciando as manobras de gabinete do SEC e dos revisionistas e lacaios do P"O"U"R. Em 3º lugar, assegurarão que tudo o que disser respeito ao funcionamento das escolas cabe às massas e não às Comissões directivas de liberais e revisionistas, afastando e isolando tais órgãos da cúpula.

POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR !

